



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

A JORNADA NACIONAL DE LITERATURA E A FEIRA DO LIVRO DE PASSO FUNDO COMO PATRIMÔNIOS INTANGÍVEIS

AUTOR PRINCIPAL: Manoela da Silva Camargo

CO-AUTORES: Maria Eduarda Siuch da Silva Leal.

ORIENTADOR: Gizele Zanotto

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

Este trabalho analisará a constituição de um projeto piloto de mapeamento dos patrimônios culturais imateriais de Passo Fundo, articulado ao projeto Momento Patrimônio e a “Setorial Arquitetura e Urbanismo e Patrimônio Cultural” da Secretaria de Desporto e Cultura de Passo Fundo (SEDEC). Para tanto se partirá da análise dos patrimônios intangíveis constituídos nos eventos da Feira do Livro e nas Jornadas Nacionais de Literatura que remetem ao título de Capital Nacional da Literatura. De modo específico, versaremos sobre os verbetes que remetem à questão da literatura e as memórias e investimentos de sentido que o título de Capital Nacional da Literatura e os eventos, bem como atividades correlatas ao mesmo, mobilizam no cotidiano citadino. Para tanto, nos pautaremos no estudo da história e transformações dos eventos em questão ao longo de seus anos de funcionamento.

DESENVOLVIMENTO:

Passo Fundo, como Capital Nacional da Literatura, tem investido de forma contínua em questões envolvidas com a produção e divulgação da literatura. Tal situação foi corroborada com o título adquirido através da Lei Federal n. 11.264 de 02 de janeiro de 2006. Ao longo da segunda metade do século XX, sobretudo, o investimento de entidades voltadas à educação, a produção e divulgação literária e os eventos acadêmicos e de comércio de livros adquiriram relevância socioeconômica e cultural, consagrando este campo como um dos prioritários no investimento público e privado concernente à cultura.

Para o estudo e compreensão da Feira e da Jornada como bens simbólicos em Passo Fundo, há que se considerar sua força de mobilização e significado para os munícipes e isto, acreditamos, se constitui e consolida com os dois eventos que voltam-se à literatura e à formação de leitores como focos básicos de suas atividades e programação. A pesquisa foi realizada no acervo do Arquivo Histórico Regional (AHR) em jornais e revistas que dedicaram atenção aos eventos analisados e que propiciaram o conhecimento do perfil histórico de sua realização.

A Feira do Livro de Passo Fundo foi criada em 1977 e, à época, teve pouca repercussão na mídia local. Na primeira edição o destaque da divulgação fora a diversidade de estilos literários e os descontos para a aquisição de livros nos estandes. Uma segunda edição foi realizada no ano seguinte e teve como marco a venda de uma obra crítica ao governo civil-militar intitulada A ditadura dos cartéis que, pouco depois, foi censurada e teve sua comercialização proibida no país. A Feira segue com realização anual ainda em nossos dias tendo como promotores principais a SEDEC e a Associação Passofundense de Livreiros (APL).

Já a Jornada Nacional de Literatura iniciou suas atividades a partir da realização da promoção da I Jornada Sul-rio-grandense de Literatura em agosto de 1981, por iniciativa da profa. Tânia Rösing. Já em 1983 iniciava a Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo. Em 2001, como uma das atividades da Jornada foi principiada a Jornadinha, voltada para o público infanto-juvenil. O evento, de calendário bianual, tornou-se movimento cultural que impulsionou a consideração de Passo Fundo como capital da literatura, situação que contou também com a declaração da Jornada como Patrimônio Histórico do Rio Grande do Sul, através da lei n. 12.295 de 21 de junho de 2005.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O patrimônio imaterial nacional foi legitimado com sua inclusão na Constituição brasileira de 1988 que, no capítulo III, seção II, Art. 216 institui o patrimônio cultural. Como bens imateriais que contemplam muito dos domínios indicativos na legislação nacional sobre o tema, a Feira e a Jornada acabam por enfatizar momentos/espços em que as manifestações literárias são o destaque.

REFERÊNCIAS

BATISTELLA, Alessandro (Org.). Patrimônio, memória e poder: Reflexões sobre o patrimônio histórico-cultural em Passo Fundo (RS). Passo Fundo: Méritos 2011.

BRASIL. Os sambas, as rodas, os bumbas, os meus e os bois: a trajetória da salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no Brasil 1936 -2006. Ministério da cultura. IPHAN,2006.

LECH, Osvandré (Org.). 150 momentos mais importantes da história de Passo Fundo. Passo Fundo: Méritos, 2007.

O NACIONAL, Passo Fundo, 1977-2015.

PROJETO PASSO FUNDO. Disponível em: <<http://projetoportunofundo.com.br/>> Acesso em 04 de setembro de 2015.

RÖSING, Tânia Mariza Kuchenbeker. Entrevista Tânia Rösing a dança da literatura, Água da fonte. Passo Fundo. Nº 0. Pg. 31-34, dezembro de 2003.

SILVA, Ana Carolina Martins da. Duas grandes emoções na Jornada de Literatura. Água da fonte. Passo Fundo. Nº 0. Pg. 59-61, dezembro de 2003.

ZANOTTO, Gizele. MACHADO, Ironita Policarpo (Orgs.). Momento Patrimônio. Coleção Memória & Cultura. Passo Fundo/RS:Berthier, 2012.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS